



UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO ENFERMAGEM

VIVIAN TAMARA PEREIRA SOUSA

**NATURALIZAÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA DO CASAL ATRAVÉS DO
PLANEJAMENTO FAMILIAR: uma revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2021

VIVIAN TAMARA PEREIRA SOUSA

**NATURALIZAÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA DO CASAL ATRAVÉS DO
PLANEJAMENTO FAMILIAR: uma revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Esp. José Diogo Barros

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2021

NATURALIZAÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA DO CASAL ATRAVÉS DO
PLANEJAMENTO FAMILIAR: uma revisão integrativa

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Esp. José Diogo Barros

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXIMINADORA

Prof. Esp. José Diogo Barros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinador

Profa. Esp. Maria Socorro Nascimento de Andrade
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

Dedico este estudo a todas as famílias que buscam seguir na vontade de Deus e também aos profissionais que concentram seu serviço no amor transcendente, enxergando em cada paciente a visão da eternidade, não se limitando a salvar vidas físicas, mas sendo auxílio de Deus para a Glória Eterna. Que toda minha vida seja um constante sim ao serviço d'Aquele que tudo pode, conhece e tudo ama.

“O amor me explicou tudo. ”

São João Paulo II

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, à **Deus** pela sua infinita misericórdia sobre minha vida, nada do que faço de bom seria possível se dependesse de mim mesma, reconheço minha incapacidade e sou imensamente feliz por depositar toda minha confiança ao meu amado Senhor, que sempre encontra meios de me constranger com a profundidade que me ama, a Ti meu Pai, disponho toda minha vida para teu serviço, nada faria sentido se não fosse por Ti.

À **Virgem Santíssima Maria**, minha querida mãe, que não me abandona e cuida de mim, responsável por despertar em meu coração o amor pelo próximo e a dedicação no serviço por meio da enfermagem, me fazendo enxergar o seu Filho Jesus em cada enfermo, és a luz que me conduz a Cristo.

A **todos os anjos e santos**, em especial ao meu anjo da guarda por ser força em todas as batalhas e a **São João Paulo II**, por ter dedicado sua vida terrena ao serviço do reino, nos deixando o tesouro eterno da Teologia do Corpo.

Aos **meus pais e minha irmã**, meu pai José Pereira Silva (Edinaldo), a minha mãe Maria de Fátima Pereira Sousa, por sempre acreditarem em mim, e fazerem de suas fraquezas suas forças transformando suas vidas em lugar de proteção e amor para mim e minha irmã, nos direcionando sempre no caminho de virtudes e florescendo em nós o amor a Deus e a minha irmã Vitoria Tázia Pereira Sousa, por toda dedicação e cuidado, por estar sempre ao meu lado, sendo auxílio de Deus em minha vida.

Ao **meu noivo Cicero Thacyano Moreira Alencar**, por ser apoio em todos os momentos, com suas palavras de afetos e orações, sou grata por você ser fonte de vida nova e auxílio de Deus em minha vida através do seu testemunho e determinação ao chamado de Cristo, entregando-se a serviço através da nossa união.

Ao **meu orientador José Diogo Barros**, por toda disposição e ajuda, este trabalho não teria se tornado tão leve sem sua orientação, obrigada por todo apoio, exemplo e entrega, rezo pelo senhor e sua família.

A **todos** que dedicaram um tempo para rezar por mim e a conclusão deste trabalho minha eterna gratidão, louvo a Deus pela vida de cada um. Que Deus os abençoe infinitamente e nossa Senhora interceda para que suas vidas sejam lugar de agrado ao Pai.

RESUMO

O planejamento familiar é o campo assistencial favorável para o resgate da naturalização da saúde reprodutiva do casal, retirando toda carga ideológica a assistência se tornar um meio propício para o apuramento de todos métodos de planejamento, para que o casal tenha livre acesso e conhecimento sustentável para uma escolha segura e que de fato corresponda a promoção de saúde. Neste contexto o estudo teve como objetivo realizar através da produção científica o encaminhamento a uma realidade mais profunda sobre o significado do corpo em torno de avaliar a saúde sexual e reprodutiva do casal através do resgate fisiológico no planejamento familiar. Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa sob a perspectiva qualitativa, na qual possibilita a síntese de conhecimento e a integração da finalidade de resultados de estudos consideráveis na prática. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as publicações científicas indexadas nos principais bancos de dados nacionais, com análise da produção científica equivalente aos anos de 2016 a 2021. Foram analisadas 04 publicações na íntegra no idioma português que corresponderam aos critérios de inclusão da pesquisa, sendo suficientes para responder os objetivos. Os resultados culminam que o planejamento familiar é relevante para promoção e manutenção da saúde sexual e reprodutiva, uma vez que se torna meio direto para adentrar no resgate fisiológico da reprodução como fonte de saúde, além disso foi possível perceber que existe uma interferência dos métodos contraceptivos artificiais que conspiram para desnaturalização da fecundidade do casal, por fim nota-se que existe uma influência dos métodos naturais no resgate da saúde sexual e reprodutiva, tendo em vista que o mesmo atua no favorecimento da fisiologia em que a teologia do corpo se torna fundamental para compreensão ontológica. Conclui-se que há uma falha nos serviços de saúde na atenção primária por conta da omissão e falta de conhecimento sobre a ação dos métodos naturais o que dificulta a adesão por parte dos usuários, logo é imprescindível que aja uma assistência dentro do planejamento familiar livre de ideologias capaz de facilitar a compreensão dos pacientes sobre o que de fato corresponde a um plano familiar para promoção de saúde, somando-se a isso a teologia do corpo se torna um aprofundamento do que concerne o homem em seu significado sexual.

Palavras-chaves: Feminismo. Anticoncepção. Fertilidade. Planejamento Familiar. Saúde Reprodutiva.

ABSTRACT

Family planning is a favorable assistance field for the rescue of the naturalization of the couple's reproductive health, removing all ideological burden, the assistance becoming a favorable means for the refinement of all planning methods, so that the couple has free access and sustainable knowledge for a safe choice that actually corresponds to health promotion. In this context, the study aimed to carry out, through scientific production, the referral to a deeper reality about the meaning of the body around evaluating the sexual and reproductive health of the couple through the physiological rescue in family planning. This is an integrative review-type study under a qualitative perspective, which enables the synthesis of knowledge and the integration of the purpose of results of considerable studies in practice. The search took place through the Virtual Health Library (VHL), using scientific publications indexed in the main national databases, with analysis of scientific production equivalent to the years 2016 to 2021. 04 publications in full in Portuguese that corresponded were analyzed. the research inclusion criteria, being sufficient to answer the objectives. The results culminate that family planning is relevant for the promotion and maintenance of sexual and reproductive health, as it becomes a direct means to enter the physiological recovery of reproduction as a source of health, and it was also possible to notice that there is an interference of contraceptive methods artificial that conspire to denaturalize the couple's fertility, finally it is noted that there is an influence of natural methods in the rescue of sexual and reproductive health, considering that it works to favor the physiology in which the theology of the body becomes fundamental for ontological understanding. It is concluded that there is a failure in health services in primary care due to the omission and lack of knowledge about the action of natural methods, which makes adherence by users difficult, so it is essential that assistance acts within free family planning of ideologies capable of facilitating the patients' understanding of what in fact corresponds to a family plan for health promotion, adding to this the theology of the body becomes a deepening of what concerns men in their sexual meaning.

Keywords: Feminism. Contraception. Fertility. Family planning. Reproductive Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
ACHOs	Anticoncepcionais Hormonais Orais
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DECS	Descritores em Ciência de Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FSH	Hormônio Fólico Estimulante
HHO	Hipotálamo-Hipófise-Ovariano
LH	Hormônio Luteinizante
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MS	Ministério de Saúde
MOB	Método de Ovulação Billings
OMS	Organização Mundial de Saúde
PF	Planejamento Familiar
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 SEXUALIDADE/REPRODUÇÃO E TEOLOGIA DO CORPO	13
3.2 REVOLUÇÃO SEXUAL E CONTRACEPTIVOS	14
3.3 SAÚDE E RESPONSABILIDADE DO CASAL	16
3.4 O PLANEJAMENTO FAMILIAR E O MÉTODO NATURAL	16
4 METODOLOGIA	18
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	20
5.1 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.....	22
5.2 A DESNATURALIZAÇÃO FISIOLÓGICA DA SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO ATRAVÉS DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.....	23
5.3 A INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS NATURAIS NO RESGATE DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO CASAL POR MEIO DA TEOLOGIA DO CORPO.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A fisiologia humana em sua totalidade, fundamenta o funcionamento do corpo, que é resultado do equilíbrio das diversas funções do organismo, possibilitando a qualidade de vida do ser humano, tornando-se inviável tratar sobre sexualidade e reprodução, sem amparo dessa ciência. A saúde sexual necessita da diferenciação biológica, anatômica e fisiológica do binômio homem e mulher, que tem como consequência a saúde reprodutiva que depende da união dos corpos do mesmo binômio, provendo a saúde inata do ser humano: a vida (GUYTON, HALL, 2017).

Com isso, o planejamento familiar é uma estratégia propícia para garantia da saúde do casal, porém, este plano ao longo dos anos vem sendo acometido por alguns impactos sociais, políticos e econômicos, atenuando os serviços de saúde à família, colocando à frente interesses individualistas que junto ao poder, se fortalecem e descontrolam o conceito de família, com a disseminação dos métodos contraceptivos (SANTOS, FRAZÃO, OLIVEIRA, 2018).

Todavia, a saúde sexual e reprodutiva, vem ao longo dos anos perdendo seu significado, tendo como consequência o desencadeamento de uma série de prejuízos, que decorre duma subversão quanto a sexualidade, que ocorreu muito antes da década de 60 e vem sofrendo até hoje, com a manipulação e distribuição de contraceptivos que delegam a saúde como primordial, e ao mesmo tempo torna-se contraditória, alterando a fisiologia, que não precisa ser mudada (CAMPAGNOLO, 2019).

À medida, do conhecimento que o uso de anticoncepcionais é altamente prejudicial à saúde da mulher, entendemos que o mesmo proporciona uma cadeia de eventos adversos, indo dos mais leves como alterações metabólicas aos mais graves, podendo gerar neoplasias, doenças cardiovasculares e até mesmo infertilidade (SANTOS, et.al 2020).

Destarte, vê-se a necessidade de implantações nas estratégias de planejamento familiar, fazendo desse recurso o meio favorável para família, que não se individualiza a pessoa da mulher, mas sim, se torna auxílio para o casal, e consequentemente para os filhos, através da inserção de métodos naturais. Nesse aspecto, o Planejamento Familiar destaca e orienta os efeitos adversos causados pelo uso de contraceptivos, tornando favorável a implementação de métodos naturais, descartando todas as eventualidades que os métodos artificiais proporcionam ao organismo (DUARTE, 2019).

Em prelúdio para dialética sobre o plano de concepção que transcende a fisiologia, entendemos que este vai desde um estudo ontológico/antropólogo, até chegarmos na teologia do corpo, que explica a natureza da criação, ao que diz respeito a sexualidade:

masculino e feminino, resgatando, portanto, o papel unitivo e procriativo dado ao homem (CHIUSO et al., 2019).

Assim, amparado por estes aspectos surgem indagações quanto à assistência do planejamento familiar, e como este influencia na saúde reprodutiva do casal, sendo este serviço sustentado diversas vezes pelas distribuições de métodos contraceptivos que mais corroboram para detrimento da saúde, do que pela própria promoção desta, conduzindo a desnaturalização da saúde reprodutiva do casal e sendo meio de reparo para naturalização.

A justificativa dessa temática concerne através do interesse pessoal/acadêmico em pesquisar sobre o tema, devido a observação e associação as ciências anatomia e fisiologia com as práticas no campo de estágios de saúde coletiva e supervisionado I.

Dessa forma a pesquisa torna-se relevante, por tratar-se de uma temática atual, que faz menção ao regaste da saúde sexual e reprodutiva do casal, empregando a este fim o planejamento familiar, que é uma conduta inserida na Estratégia de Saúde da família (ESF), por meio da Atenção Primaria a Saúde (APS).

Logo, este estudo oportunizará a perspectiva sobre a ótica da fisiologia e teologia com intuito de resgatar do papel familiar. Portanto, esta contribuição enaltece tanto o meio acadêmico, como o profissional, no campo científico e principalmente toda a população, no contexto social.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar a saúde sexual e reprodutiva do casal através do resgate fisiológico no planejamento familiar

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar a importância do planejamento familiar para promoção e manutenção da saúde sexual e reprodutiva.
- Compreender a interferência dos métodos contraceptivos na desnaturalização fisiológica da sexualidade e reprodução.
- Conhecer a influência dos métodos naturais no resgate da saúde sexual e reprodutiva do casal por meio da teologia do corpo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SEXUALIDADE/REPRODUÇÃO E TEOLOGIA DO CORPO

Segundo GUYTON e HALL, 2017, o binômio sexualidade e reprodução correspondem ao efeito de gerar vida, ou seja, resulta na procriação da espécie. A fisiologia humana reprodutiva, vai além de uso dos sistemas reprodutores e sexuais e utiliza-se de todos os sistemas para que aconteça o processo de fecundação, fazendo uso também, do psíquico que é fundamental para iniciar ou inibir o ato sexual, sendo esta característica, existente somente nos seres humanos.

Tomando como partida este aspecto, o ser humano se diferencia dos seres “animália”, devido sua superioridade enquanto imagem e semelhança de Deus, possuindo o corpo que o faz pertencente a este mundo visível e a alma que o faz ser transcendente, assim o ato sexual não está somente ligado ao instinto fisiológico, mas também no ato de doar-se ao outro de forma unitiva, fazendo-o parte do mistério da criação. Logo, a teologia do corpo é a chave fundamental e a ótica teológica para compreensão ontológica, fisiológica e antropológica do homem, tonando possível a compreensão autentica do que de fato corresponde a sexualidade e a reprodução (CHIUSO et al., 2019).

Em suma, para elucidar o processo de reprodução é basilar uma breve análise do que se trata o ciclo reprodutivo. Primeiro entendamos, em que consiste o ciclo de reprodução feminino, que se refere a todo conjunto anatômico e fisiológico capaz de conceder e desenvolver uma nova vida. A produção dos gametas corresponde a ovogêneses que ocorre nos ovários, órgão que se localiza na parte interna do aparelho reprodutor feminino, neste processo ocorre a maturação do ovócito que através da ovulação será conduzido para as tubas uterinas, proporcionando assim, o encontro dos gametas que culmina na fecundação, em seguida o ovulo fecundado, é encaminhado até o endométrio para fixar-se no útero e desenvolver-se. (ALBUQUERQUE, 2018)

A endocrinologia que envolve a ordem da procriação equivale a complementariedade da sexualidade. O conjunto de hormônios produzidos e secretados de acordo com suas distinções próprias que a diferenciação sexual proporciona, cumpre de modo magnifico na sua junção o indissolúvel a vida. Por intermédios dos hormônios sexuais, nos testículos: testosterona e nos ovários: progesterona e estrogênio, respectivamente homem e mulher pelas

gônadas supramencionadas, ocorrerá o desenvolvimento e a manutenção fisiológica do sistema reprodutor para caracterização sexual secundária (GUYTON e HALL, 2017).

Seguindo, a linha natural do funcionamento do corpo, para que suceda o ciclo reprodutivo, o hormônio FSH (Hormônio Fólico Estimulante) e LH (Hormônio Luteinizante), produzidos pela hipófise, exercerão funções tanto nos homens como nas mulheres, porém de forma específica para o apuramento da função reprodutiva feminina estes hormônios estarão intimamente conexos ao ciclo sexual mensal feminino, tendo duração média de 28 dias. Neste contexto, todos os meses o corpo feminino se prepara para fecundação, onde o eixo hipotálamo-hipófise-ovariano (HHO) determinará as modificações fisiológicas do organismo com fito na reprodução, sendo este eixo ativado para o desenvolvimento fetal, também nos primeiros anos de vida, sendo inativo durante toda a infância e reativado na puberdade, que não ocorrendo a concepção ocasiona a menstruação (GUYTON e HALL, 2017).

Mediante a modernidade, alguns conceitos irrefutáveis, começaram a ser menosprezados, por grupos, os quais, se consideram intelectuais, fazendo uso, de ideias como “penso, logo, existo”, quando na verdade esse pensamento opõe-se à realidade contra e obviedade daquilo que somos e que nos é revelado por meio do corpo que possuímos. Portanto, não é a razão responsável pela criação das criaturas, mas sim o Criador, que fundamenta tudo o que provem por meio do amor daquilo que é criado (MOREIRA, 2019).

3.2 REVOLUÇÃO SEXUAL E CONTRACEPTIVOS

Diante disso, faz-se necessário retomar historicamente o advento da revolução sexual, que gerou grandes impactos a sociedade, com as ideologias feministas e anti-natalistas, que ignoram a fisiologia sexual a sua finalidade, colocando-o somente o prazer como essencial. Através da revolução Francesa, a saúde, a educação e a moral, sentiram e ainda sentem seus efeitos prejudiciais a sociedade, como a retirada da responsabilidade ao ato sexual, o papel familiar como provedor de saúde, virtudes trocadas pelos vícios, e conseqüentemente, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, abortos provocados e o favorecimento e adesão pela anticoncepção por meio de métodos artificiais e implementação de ideologias de gênero (CAMPAGNOLO, 2019).

Através da revolução sexual onde eclodiu o surgimento das pílulas anticoncepcionais com a intenção de controle de natalidade, por conta da saída das mulheres para o campo trabalhista, a ideia de desligar a reprodução ao ato sexual, fez com que houvesse a aceitação por parte de grupos feministas e também oportunizou o estado de controlar de forma mais direta

a taxa de natalidade relacionado a penetração dentro das famílias por meio da distribuição de métodos contraceptivos pelos serviços de saúde pública, tornando-se um meio propício para alienação da sociedade perante interesses feministas e comunistas (COSTA, et al., 2013).

Os contraceptivos foram criados com o objetivo de impedir a concepção, ou seja, a reprodução como consequência do ato sexual. Com a adesão a esta ideia, muitos estudiosos começaram a dar créditos a novos conhecimentos acerca da separação do ato sexual com a procriação, investindo em estudos para criação de métodos que obtivesse tal objetivo. Um dos métodos mais utilizados, se faz por meio dos anticoncepcionais hormonais orais, que são pílulas que imitam os hormônios femininos com o intuito de “enganar” a fisiologia feminina reprodutiva, inibindo a ovulação (MATTOS, 2012).

Segundo o MINISTÉRIO DE SAÚDE, a assistência referente a saúde sexual e reprodutiva é prioritária na atenção primária, que deve ser ofertada sempre a respeitar os indivíduos através de suas particularidades, levando sempre em consideração os aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais que influenciam na situação de saúde. Este Ministério supracitado, faz memória a Conferência do Milênio, que ocorreu em setembro de 2000, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), onde os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, destinam-se preocupados com a saúde sexual e reprodutiva, pautando a necessidade da igualdade do sexo e no segundo ponto destes mesmos objetivos contradiz o primeiro, priorizando a autonomia das mulheres (BRASIL, 2010).

Em síntese, o processo de fecundação acontece através da complementariedade do homem e da mulher, onde é necessário o estímulo sexual, que acontece com a transmissão de sensações para o Sistema Nervoso Central, sendo preciso o elemento psíquico para consolidação do ato, assim ambos os sexos estimulados, o ato sexual aconteceu com uma série de estágios, que através da ejaculação ocorrerá a fecundação, pois o sêmen por meio desse processo será impulsionado até o colo uterino e conduzido as tubas uterinas para fecundação, aqui já é nítido a existência de uma nova vida humana, que em sequência será fixada na parede do endométrio para seu desenvolvimento até o nascimento, esse processo é chamado de nidação (GUYTON e HALL, 2017).

Logo, o uso de contraceptivos, vão ao encontro da fisiologia, e conseqüentemente geram efeitos contrários da sua natureza, podendo provocar além do impedimento a vida, prejuízos a saúde sexual e reprodutiva do casal, com infertilidade, doenças cardiovasculares, o acúmulo de hormônios no organismo, capaz de gerar inúmeros problemas a saúde, alterações metabólicas, tornando vasto a relutância do uso desses métodos artificiais, culminando o

aumento de problemas sociais, éticos e culturais, devido a propagação de um plano individualista e totalmente centrado no egoísmo (FRANZE, et al., 2019).

3.3 SAÚDE E RESPONSABILIDADE DO CASAL

De acordo com o conceito definido pela OMS, Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doenças ou enfermidades.

De modo algum há a possibilidade de desassociar reprodução de sexualidade, quando se trata sobre saúde, pois estes dois pontos estão intrinsicamente ligados através de seus conceitos fisiológicos. Sendo a sexualidade o meio que define as características sexuais de um ser humano e, portanto, é notório que a reprodução acontece de forma natural e fisiológica com união do binômio que compõe a sexualidade homem e mulher. No sistema reprodutor masculino ocorrerá uma série de etapas, que sucederão a formações de espermatozoides que é fonte indispensável para reprodução humana, sendo este processo conhecido como espermatogênese, função particular do ser masculino e essencial para vida de ambos os sexos. Por tanto, no cerne da criação humana, condizente ao natural, faz-se substancialmente vital a doação cromossômica, sendo recíproca por parte da mãe e do pai, anulando a possibilidade da ruptura entre os mesmos. (GUYTON e HALL, 2017)

Ao desassociar os vínculos de responsabilidades do casal, perante a reprodução, por meio dos contraceptivos, vê-se de forma nítida as consequências geradas pelas lutas feministas, que demasiam a família. A ideia de responsabilidade de reprodução ou controle da mesma, passou a ser vista como papel da mulher, isso pelo fato da gestação ocorrer no corpo feminino, menosprezando a participação do homem, não só processo de fecundação, como em todo planejamento reprodutivo (CABRAL, 2017).

3.4 O PLANEJAMENTO FAMILIAR E OS MÉTODOS NATURAIS

O planejamento familiar foi por muito tempo, apenas visto como responsabilidade feminina, fazendo com que o papel do homem, referente a este processo fosse desvinculado, ou de certo modo, incumbiu a importância de sua participação, se tornando assim um desafio, tanto para os profissionais de saúde que exercem a assistência no planejamento familiar, quanto para sociedade, que consolidou a ideia de responsabilidade apenas de um arranjo unilateral embasada a hierarquia de gênero (DIAS, et al., 2017).

Todos esses pontos, são igualmente importantes, para adentremos ao que de fato seria um planejamento familiar, até chegarmos naquilo que hoje é considerado e fornecido a população por meio dos serviços de saúde, que distorce esse conceito e irrelativiza o verdadeiro significado de família. Pois, devido a interesses individualistas recorrentes como preocupação perante a população, a distribuição de métodos contraceptivos, são cada vez mais disseminados, como algo positivo, e impele a natalidade de forma silenciosa e devastadora (COSTA, et al., 2013).

Destarte, os métodos naturais, são os meios viáveis e eficazes, para os casais que procuram o planejamento familiar de acordo com fito na saúde, e também casais católicos os quais, dispõem de situações específicas, para o uso de tal método, tendo em vista que o matrimônio é lugar para abertura da vida. Sendo o método Billings um método natural, possível de ser fornecido através do planejamento familiar, que não diz respeito a contracepção, mas do espaçamento de tempo, de uma gestação para outra, de acordo com a necessidade do casal (MOREIRA, 2019).

Para o uso dos métodos naturais, é preciso que os profissionais de saúde estejam aptos a como desenvolver esta assistência, por isso o planejamento familiar natural, permitirá uma maior amplitude sobre os métodos, para auxílio do discernimento do casal, tornando-se acréscimo na assistência que se acostumou, no comodismo dos métodos artificiais, já que a adesão aos métodos naturais, exigirá um acompanhamento mais cauteloso, sendo o profissional responsável por apresentar, orientar e analisar com constância cada casal, e este autor autônomo por maior parte para eficácia do método. (SANTOS, 2019)

Conclui-se através do planejamento familiar como um meio capaz de favorecer a naturalização da saúde sexual e reprodutiva do casal, a implementação de estratégias que visem a adesão aos métodos naturais, visando assegurar a saúde, apresentando ao casal, todos os malefícios causados pelo uso de contraceptivos. Por tanto, assegurados, e respaldados quanto ao que de fato é família e saúde, o casal possui a liberdade e o direito de escolher qual método a ser utilizado (DUARTE, 2019).

Logo, o profissional de enfermagem, fará afincos e jus ao seu juramento onde perante a Deus e aos presentes dedicar a vida profissional, respeitando a dignidade e direito da pessoa humana, servindo de forma consciente e fiel, levando em consideração todos o aprendizado adquirido, técnicos, científico, ético e moral: guardando os segredos confiados; não praticar atos que coloquem em risco a integralidade física e psíquica do paciente, honrando seus prestígios e suas tradições, respeitando o ser humano desde a concepção até depois da morte (COREN, 1999).

4 METODOLOGIA

A pesquisa em evidência refere-se a um estudo qualitativo e bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura, onde aquele não faz uso de pesquisa com seres humanos, mas sim com o auxílio de artigos e livros pertinentes a temática em questão. Primeiramente é importante ressaltar que a revisão integrativa se trata de uma pesquisa ampla e variada, cuja, análise deve ser realizada de modo crítico e cauteloso obedecendo o assunto de interesse por meio da leitura e compreensão dos resultados (SOARES et al., 2014).

Segundo Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M (2008), a revisão integrativa percorre por seis categorias, sendo a primeira o norteamento do que será tratado na pesquisa. Em seguida, a segunda fase, trata-se de auxiliar no designo de critérios de inclusão e exclusão. Adiante, a terceira fase, consiste no reconhecimento dos estudos pré-selecionados e selecionados, realizando a leitura dos mesmos, com o intuito de garantir a adaptação dos critérios de inclusão. A quarta categoria refere-se à construção do sumario e documentação das informações encontradas pelos artigos extraídos da fase anterior, sendo o meio propicio para organização do projeto, através de categorias. Dando sequência a quinta concerne na discussão analítica dos textos, capazes de induzir a novas pesquisas. E por fim, a sexta, diz respeito a síntese de conhecimento obtida pelo presente estudo.

O levantamento de dados ocorreu através de publicações de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e indexadas nas subsequentes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Ministério da Saúde (MS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Valendo-se dos seguintes descritores: “Métodos Naturais de Planejamento Familiar” e “Planejamento Familiar”, elegidos por pesquisa em Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o operador booleano (AND) e (ASPAS) afim de enriquecer a coleta de estudos aptos para a pesquisa em questão.

A apuração da pesquisa na base de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro 2021. Dispondo como critérios de inclusão: publicações completas, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, divulgados no formato de artigos científicos, nos últimos 5 anos. Dessa forma, foram excluídas publicações de artigos que não condizem na configuração efêmera determinada, outros tipos de documentos como teses, dissertações, monografias, documentos repetidos e artigos insignificantes para temática, da mesma maneira que editoriais.

Fundamentado mediante os resultados obtidos por intermédio de uma análise crítica e abrangente com a literatura apropriada à pesquisa. Por fim, a exposição dos resultados aconteceu de modo sistematizado em texto descritivo, estruturados em categorias.

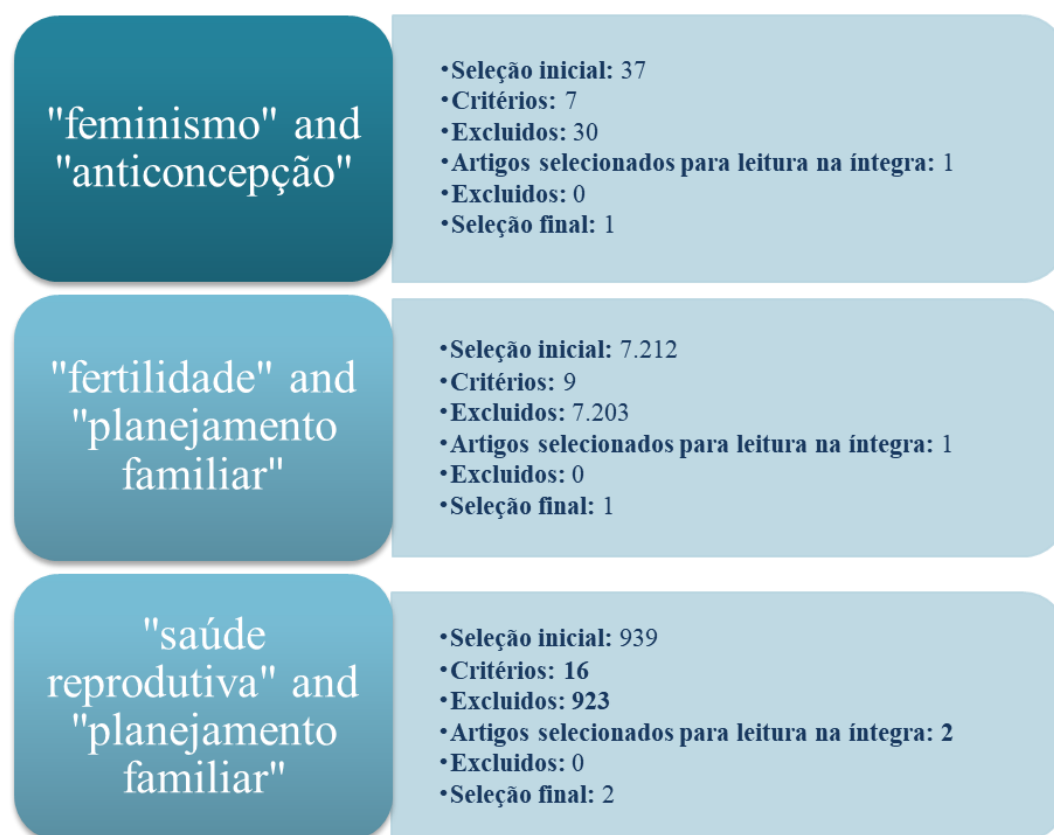
Desta maneira, para melhor compreensão do estudo em tese, fez-se a ordenação deste em três categorias, sendo elas: (I) O planejamento familiar como manutenção da saúde sexual e reprodutiva; (II) a desnaturalização fisiológica devido a interferência de métodos contraceptivos e logo após (III) os métodos naturais como chave para o regaste primitivo da teologia do corpo para promoção da saúde da família. Logo, a divisão delineada de forma sensata e precisa possibilitou a significância do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pautado na coletividade dos descritores escolhidos, apanhou-se 1.502 artigos publicados. Empregou-se o recorte temporal dos últimos 5 anos, no período de 2016 a 2021, no idioma português, resultando 85 artigos. Procedendo na retirada de publicações científicas repetidas e artigos que não possuem relação com o referente tema deste estudo, assim como as teses, dissertações e carta ao leitor. Diante disto foram selecionados 4 artigos para serem lidos na íntegra, onde os mesmos foram utilizados para responder os objetivos em questão. (Figura 1)

Efetuiu-se a leitura completa dos artigos escolhidos, sobremaneira a complementar a técnica de análise do tema através da leitura e releitura dos mesmos, em acréscimo realizou-se a leitura de bibliografias complementares como obras literárias referentes à temática do estudo destinado.

Figura 1- Fluxograma de seleção de artigos incluídos no estudo, 2021.



Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados.

No decorrer da análise dos artigos, ocorreu as leituras cautelosas e criteriosas, como também a separação de dados para integrar o apuramento do quadro de apresentação dos

estudos, evidenciando os elementos a seguir: autor/ano, título, objetivo, metodologia, considerando a assimilação entre eles.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
SANCHES e SILVA-SIMÃO (2016)	Planejamento familiar: do que estamos falando?	Defender que a expressão “planejamento da parentalidade”	Revisão bioética
DUARTE et.al (2016)	Saberes de puérperas sobre o planejamento reprodutivo	Identificar saberes de puérperas sobre o planejamento reprodutivo	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e enfoque na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem.
LEAL e BAKKER (2017)	A mulher bioquímica: invenções do feminino a partir de discursos sobre a pílula anticoncepcional	A partir da perspectiva teórica da genealogia, analisamos quais são as invenções possíveis do feminino a partir dos discursos sobre a pílula hoje.	Análise do discurso de reportagens da revista Veja e de postagens em grupos de contracepção não hormonal no site de rede social Facebook.
PADILHA e DERETTI (2021)	Método de Ovulação Billings: entre eficácia e desconhecimento	Revisar a literatura sobre o Método de Ovulação Billings, apontando sua lógica, sua eficácia, seus benefícios, seus desafios e suas regras.	Revisão de literatura

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados.

Do total de artigos escolhidos, no ano de 2016 foram publicados dois artigos, já no ano de 2017 apenas um artigo foi realizado e no ano de 2021 uma publicação. Por

consequente, constata-se que houve diminuição de publicações sobre essa temática nos últimos anos.

Em adição, a pesquisa seguirá na análise e discussão dos artigos referentes ao tema (Naturalização da Saúde Reprodutiva do Casal Através do Planejamento Familiar), em três categorias: (I) a importância do planejamento familiar para promoção e manutenção da saúde sexual e reprodutiva; (II) a desnaturalização fisiológica da sexualidade e reprodução através dos métodos contraceptivos (III) a influência dos métodos naturais no resgate da saúde sexual e reprodutiva do casal por meio da teologia do corpo. Logo, procura-se avaliar a saúde sexual e reprodutiva do casal através do resgate fisiológico dentro do planejamento familiar.

5.1 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

O planejamento familiar possui grande influência nas famílias. Essa expressão ligeiramente pleonástica valia-se sem relevância e meramente trivial, mas ganha estima logo que adentramos ao que de fato, esta assistência promove em larga escala na perda dos sentidos ontológicos, interferindo na fisiologia e na compressão de ser família. Quando sua assistência é limitada a apresentação de métodos contraceptivos e baseia-se no controle de natalidade o sentido denotativo da palavra é perdido e dá espaço a um novo significado o que influencia diretamente na saúde sexual e reprodutiva do ser humano.

De acordo com Padilha e Deretti, 2021, o direito ao planejamento familiar é respaldado nos princípios bióticos de beneficência, cabendo assim ao profissional a manutenção e promoção de saúde na apresentação minuciosa de cada método, destacando de forma integral benefícios e malefícios pondo a escolha e decisão ao casal/indivíduo, para conduta a ser seguida.

Segundo Sanches e Simão-Silva, 2016 o PF é o meio de prevenção e intervenção na unidade familiar, que não consiste em unilateralidade por parte da mulher e sim implica na imparcialidade de ambos os sexos, dentro de todos aspectos sócias, culturais, englobando toda etapa familiar constituída de valores, crenças e tradições. Tendo em vista que a sexualidade está intimamente ligada com a reprodução, o que deveria ser obvio em senso de responsabilidade perante a família, o autor se torna antagonista quando o mesmo coloca o indivíduo no papel de desassociar o ato sexual de reprodução.

Percebe-se que referente o Manual de Planejamento Familiar do Ministério de Saúde, 2002, essa assistência permite ao casal a livre decisão sobre a conduta a ser adotada

perante aos métodos de planejamento, porém o oposto se diverge na prática, quando a abordagem de tais métodos se concentram apenas em não ter filhos, ou seja, na contracepção fazendo uma abordagem mais evidenciada na ideologia feminista que perverte a família como sendo um lugar de interferência de empoderamento social, econômico, o qual é fortalecido midiaticamente para manipulação da sociedade.

Logo, a percepção de saúde é colocada em paradoxo mediante a contracepção, já que diretamente está ligada a perda de funcionalidade do corpo, que coloca esse plano com uma associação imediatista ao uso de contraceptivos aderidos por uma revolução cultural que permitiu a este uso se tornar um hábito. Assim, o planejamento familiar é importantíssimo para o resgate fisiológico com orientação e educação em saúde, destacando a integralidade fisiológica da sexualidade, promovendo e mantendo de fato a saúde do casal/indivíduo, potencializando a relação entre as pessoas, responsabilizando ambos os sexos no autoconhecimento.

Para fortalecimento do objetivo em questão, podemos afirmar que o enfermeiro possui atuação direta no cuidado do paciente conduzindo-o ao autocuidado, a partir do conhecimento fisiológico referente a sexualidade e reprodução, favorecendo através do serviço prestado o encontro com a verdade de si, livre de ideologias promovendo, portanto, um planejamento saudável e efetivo da família com primícias da fisiologia, que concerne na promoção e manutenção da saúde. (GREIN, et.al, 2017)

Os movimentos sociais permitiram a um grupo minoritário de mulheres apossarem de “direitos” sob o que tange o campo de escolha do planejamento familiar, dando voz a abordagem de procriação como ato de decisão parcial, como colocar em pauta de políticas a prevenção de ter filhos, sendo o conceito de prevenção amplamente acessível caracterizado por um conjunto de ações que visa prevenir um mal, portanto não justifica tratar sobre fecundidade como patologia, domesticando a maternidade e paternidade como ameaça a saúde.

Logo, o planejamento familiar se torna meio eficaz para o resgate sexual e reprodutivo uma vez que não é ofertado no contexto conotativo aderido parcialmente por um grupo político ideológico, para manipulação familiar e desconstrução sexual, sendo oponente a veracidade do que é sexualidade e reprodução.

5.2 A DESNATURALIZAÇÃO FISIOLÓGICA DA SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO ATRAVÉS DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

A contracepção tornou-se uma indústria comandada por interesses econômicos, que através da comercialização encontra um grande campo de interferência na vida das famílias e incorpora formas de refletir no planejamento familiar ofertado pelos serviços de saúde na atenção primária com interesses de controle de fecundidade, desdenhando a saúde não somente da mulher, mas de toda família.

Um dos métodos contraceptivos mais utilizados é a pílula anticoncepcional aprovada na segunda onda do feminismo como direito da mulher retirando o significado do corpo ao que diz respeito a feminilidade, caracterizada anatomicamente e fisiologicamente, erguendo a ideia de Simone de Beauvoir, influenciadora militante desta onda, onde afirma: “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, ou seja, a adoção ao métodos expressa presságios da época como “empoderamento feminino”, controle de natalidade e dissociação de sexo e reprodução, colocando a funcionalidade sexual livre de procriação, o que é indivisível, acarretando em uma série de prejuízos já que age diretamente na ação natural do corpo sendo o uso farmacológico desnecessário (LEAL E BAKKER, 2017).

Um marco para saúde reprodutiva no Brasil, se deu na elaboração do Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), onde ocorreu a inclusão do planejamento reprodutivo como serviço básico, o que reforça a afirmação da interferência dos métodos contraceptivos no plano familiar (GREIN, et.al, 2017).

Logo percebe-se uma refutação a estes aspectos abordados, pois existe como base no que assegura tais interferências, interesses individualistas que pouco referem-se a promoção e manutenção de saúde. De maneira a evidenciar que a ilegitimidade dos métodos contraceptivos distribuídos pelos serviços públicos de saúde, ignoram todos efeitos adversos que a adesão a este uso venha a causar na família e principalmente na mulher, excluindo a fisiologia que é própria da sexualidade.

O uso de métodos contraceptivos geram uma vastidão de malefícios ao corpo, já que a fisiologia e anatomia sexual são indelévels a reprodução. Cada órgão sexual feminino e masculino, seja interno ou externo atuam na fenomenologia e diferenciação de cada sexo, acentuando o que é próprio do homem e o que é próprio da mulher.

De acordo com Guyton e Hall, 2017, o ciclo menstrual que caracteriza a fisiologia feminina, tem seu início no hipotálamo e na hipófise que são glândulas responsáveis pela liberação de hormônios sexuais como o FSH e o LH, onde concluímos a alteração emocional e de humor que ocorre neste período; a progesterona e o estrogênio serão produzidos pelos ovários que auxiliam na entrada dos espermatozoides liberados pelo aparelho reprodutor masculino que ocorre no ato sexual.

Tendo como aparato esse conhecimento, o sistema reprodutor feminino e masculino exercem sua função quando ambos se unem no processo de concepção, portanto os usos de contraceptivos possuem sua ação diretamente ligada a interferência fisiológica, desnaturalizando todo processo de fecundação que compõe a vida, apresentando uma ideia de saúde que não possui solidez científica suficiente para acreditação de promoção de saúde, confirmada mediante todos os efeitos adversos tratados como trivial por grande parte dos interessados ideologicamente que acarretam a negação da obviedade.

Em ascensão a esta afirmativa, Rang e Dale, 2016, se contradizem em seu estudo quando os mesmos apresentam o processo de fecundação como prejuízo a saúde, sendo na verdade o uso de fármacos para divisão de sexo e reprodução prejudicial atuante intrinsecamente no indelével.

Os autores se confundem em seu discurso à medida que apresentam os efeitos adversos como frívolos, já que o estrogênio e a progesterona presentes nos ACHO'S, inibem a secreção dos hormônios FSH e LH, impedindo a ovulação, retardando a produção de muco cervical, conseqüentemente diminuindo a libido, provocando aumento de peso, retenção de fluido, náuseas, rubor, tontura, depressão, irritabilidade, alterações epidérmicas, amenorreia, risco aumentado para doenças cardiovasculares, como trombose venosa, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, hipertensão, mastalgia, risco para o desenvolvimento de câncer de mama e do colo do útero.

Não limitando-se nos contraceptivos orais, adentramos na variedade de contraceptivos que possuem todos seus efeitos semelhantes ou piores as estes supracitados, acrescentando os anéis vaginais que ainda causam sangramento em sua retirada; progesterona injetável que ocasiona amenorreia e problemas de fertilidade após interrupção e também aumento de risco de perda óssea; implantes de progestina que causa sangramento menstrual irregular e cefaleia; Dispositivo Intra Uterino (DIU) libera levonorgestrel e aumenta o risco de gravidez ectópica e neoplasias (WHALEN, FINKEL, PANAVELIL, 2016).

Diante disso, vale sustentar a validação deste objetivo que concerne na compreensão da interferência dos métodos contraceptivos na desnaturalização fisiológica da sexualidade e reprodução, cabendo a reflexão assistencial de enfermagem dentro planejamento familiar, para promoção de saúde e abordagem ampla sobre todos os métodos reversíveis e não reversíveis, sendo estes responsáveis por uma castração em massa por meio de vasectomia e laqueadura, realizadas com ausência de patologia.

5.3 A INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS NATURAIS NO RESGATE DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO CASAL POR MEIO DA TEOLOGIA DO CORPO

Os métodos naturais são ótimos aliados para o conhecimento do corpo e auxiliam na proporção de corresponsabilidade por parte do binário homem e mulher. Através da teologia do corpo, o significado esponsal que possui a união do casal em resposta a vocação matrimonial conduz a abertura à vida, ou seja, a fecundidade, livre de métodos contraceptivos, sendo os métodos naturais utilizados no que concerne este objetivo de regaste de saúde sexual e reprodutiva, levando o indivíduo ao autoconhecimento e espaçamento gestacional que não condiz com contracepção.

Leal e Bakker, 2017, asseguram em seu argumento que o feminismo possui várias vertentes, sendo elas direcionadas para o controle e manipulação do corpo feminino, através do uso de contraceptivos por meio de pílulas e o naturalismo que expõem o corpo da mulher em espaços públicos como ações de liberdade de expressão para garantia e busca da valorização da mulher, confirmando que a criação dos métodos contraceptivos tem por finalidade a entrega ao hedonismo.

Compreendendo que o homem e a mulher se completam fisiológico e anatomicamente, encontramos uma diferenciação fundamental entre o ser humano e os outros seres vivos, que também, correspondem a sexualidade e reprodução de maneira natural, que é a psique, o que torna a relação entre os sexos opostos de seres humanos muito mais profunda e finda em uma relação de amor, por isso a teologia do corpo é necessária, o homem busca sentido e não se satisfaz com uma vida movida pelo prazer apenas.

Em acordo com o ensino moral das tradições religiosas, onde a finalidade unitiva da relação sexual é indissociável a procriação, a busca por métodos que não separem tais dimensões pelos adeptos, no planejamento familiar coloca os profissionais na conduta de orientação qualificada no manejo do método natural já que faz parte da assistência e da política de planejamento, dando espaço de decisão segura aos pacientes cristãos e aos que são vítimas de desnaturalização devido uso de contraceptivos, principalmente a adesão aos contraceptivos hormonais.

Segundo Padilha e Deretti, 2021, o Método de Ovulação Billings (MOB) para PF, possui reconhecimento científico que em adição as vantagens permitem aos usuários o reconhecimento de problemas ginecológicos normais e anormais, adequação aos princípios cristãos e morais, aumento de vínculo entre os cônjuges e um rico empoderamento através da

compreensão do funcionamento do corpo em grandes proporções para garantia de saúde sexual e reprodutiva.

A teologia do corpo, portanto consiste em conhecer o significado do corpo que transcende o físico e conecta-se com a alma, permitindo ao homem o encontro com o eterno que se solidifica por meio do amor. Não há como tratar de sexualidade e reprodução sem antes direcionar o contexto a família, o equilíbrio sexual perpassa a visão familiar, é expressada pelo corpo e adentra a espiritualidade sendo marca integral a comunhão entre pessoas, a união e procriação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio deste estudo que o Planejamento familiar através da assistência pública se faz débil referente ao conhecimento acerca dos métodos naturais, que implica na dificuldade de adesão por parte dos usuários, já que estes são influenciados pelas mídias e pela revolução cultural/sexual que ganha cada vez mais espaço desde a década de 60, e são colocados em posições confortáveis de não pensar depositando toda sua confiança em terceiros, o que aumenta ainda mais a responsabilidade de um profissional prudente e ético, que visa primordialmente o bem e saúde do paciente.

Mediante a isso os profissionais de saúde devem assegurar-se de respaldo científico perante aos métodos de planejamento familiar para consolidação de uma assistência rica e qualificada, livre de interferências ideológicas garantido ao paciente/casal todo acesso as informações necessárias para escolha e decisão da conduta a ser seguida através desse serviço de saúde.

Em acréscimo é notório a colaboração da teologia do corpo, resultado de um estudo aprofundado do Papa São João Paulo II, em contraste com a revolução sexual, opondo-se a esta com uma significação da sexualidade e reprodução a luz da verdade, guiada pelo conhecimento do corpo, através da ontologia, fisiologia, anatomia, antropologia, fenomenologia, filosofia, psicologia e lógico, teologia, validando de maneira irrefutável a compreensão desde o princípio do que é o homem e a mulher, e consequentemente a família.

Nesta dialética, o planejamento familiar entra diretamente na naturalização da saúde reprodutiva do casal, fazendo jus ao seu significado denotativo e sendo chave para educação sexual e resgate de identidade de masculinidade e feminilidade expressa por meio do corpo, ligando-se a doação recíproca, livre, fiel, fecundo e total como espelho de amor trinitário.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. S. MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS REVERSÍVEIS: UMA REVISÃO. Cuité, PE. Universidade Federal De Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6730> . Acesso em: 12/06/2021.

CABRAL, C. R.; Articulações entre contracepção, sexualidade e relações de gênero. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Saúde Soc. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2017.v26n4/1093-1104/pt/>. Acesso em: 09/06/2021.

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. Feminismo: perversão e subversão. Campinas, SP: VIDE Editorial 2019.

COSTA, A.; ROSADO, R.; FLORÊNCIO, A.; XAVIEF, E.; HISTÓRIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. Centro Universitário Jorge Amado. Revista Baiana de Saúde Pública, 2013. Disponível em: <https://www.rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/173>. Acesso em: 09/06/2021.

COREN, Juramento da Enfermagem, 1999. Disponível em: <http://www.corensc.gov.br/juramento-da-enfermagem/>. Acesso em: 09/06/2021.

DUARTE, B. K.; FRANCISCO, A. M.; O Método de Ovulação Billings: uma escolha do casal. Faculdade de Medicina de Marília. Investigação Qualitativa em Saúde, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2227>. Acesso em: 09/06/2021.

FRANZE, A. M. A. K.; BENEDET, D. C. F.; WALL, M. L.; TRIGUEIRO, T. H.; SOUZA, S. R. R. K. Planejamento reprodutivo nas orientações em saúde: revisão integrativa. REFACS (online), 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/3759>. Acesso em: 09/06/2021.

GREIN, T.A.D.; NASCIMENTO, V.F.; HATORRI, T.Y.; TERÇAS, A.C.P.; BORGES, A.P. Saberes de puérperas sobre o planejamento reprodutivo. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/28244/23155>. Acesso em: nov. De 2021.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA. Tradução da 13ª edição, 2017.

LEAL, T., BAKKER, B., A mulher bioquímica: invenções do feminino a partir de discursos sobre a pílula anticoncepcional. Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1303>. Acesso em: nov. De 2021.

MATTOS, J.M.; PÍLULAS ANTICONCEPCIONAIS. UNICAMP. Projeto PIBID, 2012. Disponível em: <https://gpquae.iqm.unicamp.br/textos/T2.pdf> . Acesso em: 09/06/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA SAÚDE SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA. Brasília – DF 2010.

MOREIRA, S.R.; Contribuições de João Paulo II para uma compreensão teológica do corpo. PUC-Rio. ANAIS DO III COLÓQUIO INTERFACES, 2019. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4323>. Acesso em: 09/06/2021.

PADILHA, T., DERETTI, A.D., Método de Ovulação Billings: entre eficácia e desconhecimento. Rev. bioét. (Impr.). 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/FZpFjYwc8JmfPC9ZgDxLnfv/?lang=pt>. Acesso em: nov. De 2021.

PAULO II, S.J., Teologia Do Corpo: o amor humano no plano divino. Tradução: VATICANA, L.E.; Carneiro, J.E.C.B. 2ª edição-janeiro de 2019-CEDEP. Ecclesiae, Campinas, SP.

SANCHES, M.A., SIMÃO-SILVA, D.P., Planejamento familiar: do que estamos falando?. Rev. bioét. (Impr.). 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/vWgXRFfryLyx3K4M6VYr75v/?lang=pt>. Acesso em: nov. De 2021.